



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

TAXAS DE EMERGÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS DE RESTINGA EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Túlio Vinicius Paes Dantas^{1*}, Adauto de Souza Ribeiro²

1. Bolsista DCR – Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil; 2. Departamento de Ecologia da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. *Autor para correspondência: tuliovpd@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia aplicada/Pôster

As Restingas são comunidades vegetacionais submetidas a uma histórica pressão socioeconômica sobre as regiões costeiras. A restauração de ambientes impactados pode passar por processos de replantio de espécies nativas, que frequentemente esbarram na pequena disponibilidade e baixo conhecimento sobre a produção de mudas. Este estudo teve objetivo de avaliar o potencial de emergência das plântulas e o crescimento das mudas de quatro espécies nativas da Restinga (*Diptychandra aurantiaca* Tul.; *Manilkara salzmannii* (A.DC.) H.J.Lam; *Ouratea cuspidata* (A.St.-Hil.) Engl.; e *Calycolpus legrandii* Mattos) em três substratos (S1 – Arenoso; S2 – Arenoso+folhiço; S3 – Arenoso+esterco bovino 30%). Para avaliar os parâmetros de interesse, a sementeira foi realizada em bandejas de células e mantida a 30% de sombreamento. O experimento foi realizado em delineamento casualizado em quatro repetições de 50 sementes. Foram avaliados emergência, velocidade de emergência, desenvolvimento e mortalidade em um período de 30-60-90-120 dias pós-plantio. O tempo médio necessário para o início da emergência das sementes variou de 42 a 72 dias, a depender da espécie e do substrato. As taxas e velocidades de emergência variaram com o substrato em três espécies, com emergências mais numerosas e rápidas em S1 e S2, diferentemente de *M. salzmannii* que não demonstrou diferença na emergência entre os substratos. O desenvolvimento também variou com o substrato, apresentando maiores alturas e número de folíolos aos 60 dias pós-plantio em S1, porém sendo suplantado por S3 nas avaliações de 90 e 120 dias. As taxas de mortalidade também variaram entre substratos, independentemente das espécies, sendo maiores em S3. De modo geral, as espécies emergiram mais rapidamente nos solos pouco orgânicos, mas apresentaram restrições no desenvolvimento em comparação com solos enriquecidos, que favoreceram a maior mortalidade das mudas, sendo assim necessários estudos complementares para compatibilização do equilíbrio entre maior rapidez de emergência, maior desenvolvimento e menor mortalidade das mudas.